



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Z' or 'S', with a circled '1' next to it.

-----ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO PEDRO DA AFURADA-----

-----Mandato 2025-2029-----

-----SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO-----

-----DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO-----

-----ATA NÚMERO DOIS-----

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, em cumprimento da respetiva convocatória, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Pedro da Afurada, em Sessão Extraordinária, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Senhor João Paulo da Silva Neto (PSD) coadjuvado pela Senhora Ana João Machado de Brito (CDS) e pela Senhora Sofia da Conceição Correia do Mar (PSD), Primeira e Segunda Secretárias, respetivamente.

Assinaram a “**Lista de Presenças**”, para além dos mencionados da Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados: -----

Pelo PSD: Pedro Filipe da Silva Fernandes, Bruno Miguel Nunes Vilas Boas, José António Rodrigues Ferreira Pinto. -----

Pelo PS: Maria Elisa Lapa Correia Duarte, Margarida Maria Gomes Ferreira, Francisco da Silva Moreira. -----

Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, Eduardo José Moreira de Matos, a Secretária, Diana Cristina Pereira Gomes e Silva Guimarães e o Tesoureiro, António Francisco da Silva Marques. -----

Às vinte e uma horas e quinze minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a sessão. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----

Boa noite a todos. Antes de mais, quero agradecer a vossa presença nesta que é a nossa primeira sessão da nossa primeira Assembleia. Vamos esperar que as Assembleias estejam sempre assim compostas como esta está hoje. Eu quero pedir a colaboração dos membros da Assembleia e do público para que me ajudem também a levar isto a bom porto. É a primeira vez que também estou nestas funções, portanto peço a vossa colaboração e deixo-me inteiramente à vossa disposição, no sentido de se houver alguma situação que queiram resolver, eu estou aqui para resolver esse tipo de situações, de forma que levemos a bom porto estas nossas Assembleias. Portanto, quero agradecer a presença dos Senhores deputados, do Executivo e de todo o nosso público. Antes de começar, eu queria informar que tivemos um pedido de suspensão do mandato de um deputado do PSD, que eu vou passar a ler para terem conhecimento (Anexo 1). Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Freguesia, Flávia Margarida Remelgado Freitas, portadora do cartão de cidadão número **XXXXXXX**, não vou divulgar por motivos óbvios, contribuinte fiscal número **XXXXXXX**, a mesma coisa, vem muito respeitosamente requerer a suspensão temporária do exercício do seu mandato pelo período de quinze dias, por motivos de ordem profissional e que de forma superveniente impossibilitam a sua presença e participação assídua nos trabalhos da Assembleia de Freguesia, condicionando o pleno desempenho das funções inerentes ao cargo. Com os melhores cumprimentos, Vila Nova de Gaia, 19 de novembro de 2025. Portanto, este pedido de suspensão é aceite. Seguidamente, vou dar posse a novo deputado e, dessa forma, chamo o Senhor José Pinto para tomar posse. -----

Verificada a identidade e conformidade, o Senhor Presidente da Assembleia deu posse



Assembleia de Freguesia
De São Pedro da Afurada

2
B
F
S

ao novo deputado, que após ler o termo de aceitação e assinado o respetivo auto de posse, ocupou o seu lugar na Assembleia de Freguesia. -----

Após este ato, prosseguiu o Senhor Presidente da Assembleia com a sessão dando início ao **Ponto 1 da ordem** de trabalhos – **Intervenção do público**. -----

Tendo havido apenas a inscrição de um freguês, Senhor Ricardo Organista, o Senhor Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra ao freguês. -----

O Senhor Presidente informou ainda que em virtude de o áudio da Assembleia estar a ser gravado, todas as intervenções terão de ser feitas a partir do púlpito. -----

O freguês, Senhor Ricardo Organista, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: --
Muito boa noite a todos. Sendo este o primeiro ato solene desta Assembleia de Freguesia, gostaria de partilhar convosco umas singelas palavras de momento. Quero antes de mais felicitar o grande vencedor da última noite autárquica da Freguesia, o Eduardo Matos. Dar também os parabéns a todos os eleitos e representantes aqui nesta Assembleia. Mas essencialmente dizer que esta foi uma vitória acima de tudo do povo da Afurada. O povo da Afurada entendeu que o ciclo que até então existia que tinha terminado e que entraríamos no novo rumo. Portanto, eu espero e desejo muito sinceramente que tanto o Executivo, a mesa da Assembleia e os seus representantes sejam os dignos fiéis dos votos que todos nós Afuradenses, cada um conforme a sua intenção política fez. Portanto, este era o primeiro ponto. Segundo, gostaria de dizer que segui de uma forma discreta, mas atenta, aos últimos acontecimentos daquele célebre fim de semana de cheias. Gostaria de dizer que gostei muito da atuação preventiva do Executivo da Junta. Acho que assim se faz a diferença. Gostei também da forma como foi preparada essa dita situação, mas no próprio dia da enxurrada maior, que todos pudemos presenciar, e que mais uma vez o Executivo esteve a um bom nível. E eu espero muito sinceramente que este seja um princípio que seja posto em prática e que, porque a Afurada assim o merece e porque nós acreditamos, eu acredito pessoalmente, que este Executivo pode fazer a diferença. Portanto, agradeço em meu nome pessoal, não estou aqui a representar ninguém, agradeço em meu nome pessoal a postura que o Executivo teve, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia que eu também tive a oportunidade de presenciar e acompanhar aqui no sábado, e esperar que no futuro situações destas que surjam tenham realmente uma... pá, depois temos que ter em conta outra situação, que ninguém consegue controlar o tempo. Infelizmente, o tempo está acima de todos nós e as coisas vão acontecendo. Mas gostei da postura, gostei da iniciativa e acho que é importante esta atividade que a todos nós nos devem deixar felizes. Portanto, queria deixar aqui este registo nesta primeira Assembleia Pública e pronto, e ficar por aqui. Muito obrigado. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, informou o público presente que não são permitidas manifestações durante a Assembleia, nem de apoio nem de repúdio, são as regras e as regras têm de ser respeitadas. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ---
Não sei se o Executivo quer responder ao Senhor Ricardo Organista? -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Muito obrigado, Senhor Presidente. Muito boa noite a todos, em particular ao público aqui presente. Cumprimento também, o Senhor Presidente da Assembleia e à respetiva mesa e os membros da Assembleia de Freguesia. Boa noite. Relativamente àquilo que o Ricardo Organista disse, apenas uma nota, agradeço as palavras que aqui proferiu,

3
C
D
A
F

porque, vindo de quem vem, ainda mais responsabilidade me dá, a mim e ao meu Executivo, para trabalhar e para, de uma forma assertiva, cumprir aquilo que foi a vontade do povo nas últimas eleições autárquicas. Depois, dar nota de que, e porque falou nessa situação, mais uma vez vivemos uma situação que deriva do tempo, mas não só do tempo. A Junta de Freguesia fez tudo que estava ao seu alcance, no sentido de mitigar e minimizar aquilo que depois veio a acontecer. Disse e bem, porque acho que é aí que tem que estar o primeiro passo na prevenção, e nós prevenimos, porque hoje já ninguém é apanhado de surpresa com o tempo, felizmente, temos informação ao minuto, ao segundo. Pena é que a Freguesia de Canidelo não tenha feito o seu trabalho, porque se tivesse feito o seu trabalho, ou, no mínimo, aquilo que efetivamente a Afurada fez, talvez a coisa fosse diferente, para melhor, mas o Senhor Presidente da Junta da Canidelo esteve também no terreno, como nós estivemos, e tive a oportunidade de lhe dizer isso. Espero que, na próxima vez, faça aquilo que lhe compete fazer, porque não basta só dizer que a Marina é Canidelo, também tem de se fazer alguma coisa por esta zona aqui da sua Freguesia. Por fim, aquilo que nós fizemos, não fizemos mais que a nossa obrigação, fomos, de facto, os primeiros a aparecer e a estarmos ao lado da população. Quero agradecer aqui à população que esteve e a alguma dela que nos ajudou, portanto, para combater aquilo que efetivamente aconteceu, e, portanto, aqui o meu agradecimento a todas as pessoas que colaboraram nisso. E, por fim, dar nota do seguinte, sempre que acontece uma coisa destas, nós temos de trabalhar logo no dia seguinte, para que possamos reunir condições para que a próxima não seja pelo menos igual, ou no mínimo que não seja pior. E foi isso que nós fizemos, portanto, isto foi no sábado, na segunda-feira estivemos aqui no terreno, com os técnicos das Águas de Gaia, o problema está identificado, estamos a trabalhar para uma solução diferente de aquilo que está ali, nomeadamente no que diz respeito à Ribeira de Santarém. Os Afuradenses, nos próximos dias, verão o que é que vai acontecer nas ruas interiores da Freguesia e na marginal, talvez seja algo que já não viam há 12 anos a acontecer, mas vão ver o que é que vai ser feito pelas Águas de Gaia, precisamente para evitar e minimizar ao máximo situações como esta que ocorreu. Portanto, era esta a nota que eu queria aqui deixar. Muito obrigado. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ---
Muito obrigado, Senhor Presidente. Ao Ricardo Organista, quero agradecer as palavras bonitas que deixou e quero dizer-lhe que espero ser um sucessor digno do último Presidente da Assembleia que a Afurada teve, que terminou em 2013. Posto isto, vamos passar ao **Ponto 2 da Ordem de Trabalhos**. Esta é uma Assembleia extraordinária, portanto, nas Assembleias extraordinárias não há um período antes da Ordem do Dia. Passámos diretamente à Ordem de Trabalhos do período da Ordem do Dia. O primeiro ponto em apreciação tem a ver com a deliberação da proposta das **Opções do Plano e Orçamento para 2025**. Os Senhores deputados têm acesso ao edital e aos pontos todos, portanto, ficou combinado que faríamos a intervenção de discussão do ponto 2.1 ao 2.7 na sua globalidade, para o que eu, neste caso, peço ao Senhor Presidente, ou ao Executivo que queira intervir e queira pôr à discussão estes **Pontos do 2.1 ao 2.7**. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Muito obrigado. Apenas uma introdução ao documento. Julgo que todos têm na posse o documento. Isto decorre da lei, portanto, nós tínhamos de fazer um orçamento para os últimos dois meses do ano, porque, como sabem, portanto, a desagregação deixou de ser



Assembleia de Freguesia
De São Pedro da Afurada

Handwritten signature in blue ink.

União, passou a ser a Freguesia, portanto, a caminhar sozinha. A proposta que vocês têm nas mãos é aquilo que eu considero ser o estritamente necessário para garantir as obrigações que a Junta da Freguesia tem nestes dois meses, nomeadamente cuja fatia maior é o pessoal, porque tudo o resto são obrigações que decorrem isto, obviamente, no lado da despesa, que decorre do funcionamento, portanto, da própria Junta da Freguesia, como água, como luz, enfim. Como vocês podem verificar, variadíssimas rubricas estão com valores residuais e as que não estão, é o que é estritamente necessário. Aqui, apenas e só, a nível de atividades, o que está previsto é aqui um apoio, portanto, para, no âmbito das festas de Natal, das escolas, portanto, o Executivo não vai fazer mais nada, portanto, até ao final do ano é isso que vai fazer, até porque não tem condições financeiras para mais, infelizmente, porque nós herdamos esta situação, não foi sequer acautelado, portanto, garantir que, por exemplo, salários de pessoal estivessem garantidos até o final do ano, portanto, isso não está, não foi acautelado pela União que nos deixa, portanto, que nos deixou e, portanto, temos de fazer pela vida. Não me estou a queixar, mas é a realidade e, portanto, vamos esperar que, pela boa vontade da Câmara Municipal, que é a entidade que nos poderá aqui ajudar nesta matéria. No lado da Receita, também está aqui, portanto, espelhado aquilo que, efetivamente, nós podemos arrecadar, mais essa previsão que contamos na Câmara, como é óbvio, que é a parcela significativa, porque o resto é o que nós temos no momento da Receita, como devem calcular, embora já se tenha feito aqui alguma coisa no lado da Receita. Ou seja, estou convencido, estou convencido não, em três semanas de trabalho fizemos mais pela recuperação de rendas nos armazéns dos pescadores do que o anterior Executivo fez em 12 anos. Portanto, para dizer a esta Assembleia que já há, efetivamente, pessoas que estavam com as suas rendas em atraso, não interessa, agora para aqui, qual o motivo, a virem à Junta de Freguesia liquidar, portanto, as mesmas. Portanto, é um sinal que eu gostava aqui de realçar, já é trabalho deste Executivo, não apontou nenhuma pistola à cabeça de ninguém, falou com as pessoas, dialogou e fez entender que esse não era o caminho, como é óbvio, para, portanto, que devia continuar. E, portanto, nesse ponto de vista, já estamos aqui a recuperar aqui alguma coisa. O resto, como é óbvio, eu remeto-me para o documento, para o próximo Plano de Orçamento, esse sim, 2026, que já vai contemplar outros tipos de receita que temos que contemplar mesmo, sob pena de não podermos cumprir com aquilo que são hoje as nossas obrigações, que, mais uma vez, não foi este Executivo que as cometeu, que foi a que herdou, portanto, não podemos dispensar pessoal, foi o pessoal que nós herdamos, que saiu da União e de acordo com aquilo que as pessoas decidiram, neste caso, para a Afurada. Portanto, para já era só, mas, Senhor Presidente, estou aberto a algum esclarecimento adicional que queiram fazer. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ---
Muito bem, obrigado, Senhor Presidente. Eu vou, de seguida, perguntar às bancadas se querem intervir, portanto, o PS, depois o PSD, muito bem, faz favor. -----

A Deputada do PS, Senhora Maria Elisa Duarte, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -----

Ora, boa noite a todos, boa noite ao Excelentíssimo Presidente da Assembleia, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes. No Orçamento da Despesa 2025, no Código 04.07.01.01, referente às instituições sociais, culturais, desportivas e ambiente, estão refletidos 600 euros. Queremos saber quais são as instituições que vão beneficiar deste



5

apoio. Obrigada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado, Senhora Deputada. Dou a palavra ao Presidente da Junta para responder.
Se entender que, se quiser responder depois no final. Portanto, responde depois no final,
é isso? Bancada do PSD, faz favor. -----

O Deputado do PSD, Senhor Bruno Vilas Boas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -----

Olá, boa noite, na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimento todos os presentes. Em primeiro lugar, gostaria de reconhecer o esforço técnico colocado na elaboração deste orçamento. É evidente que existiu um trabalho rigoroso de análise vertical das todas rubricas, tanto de custo como de receita, detalhado por natureza e focado nas orientações definidas logo na primeira página do documento, onde refere, e cito, “documento estabelece linhas diretas e de ação imediata”. Sendo este um orçamento de fecho do ano 2025 (contemplando apenas 2 meses), e após a análise do mesmo, parece evidente o foco no cumprimento das obrigações já assumidas pelo anterior executivo, sendo que na sua maioria são custo fixos, e nomeadamente - custos com o pessoal, que representam cerca de 75% da totalidade dos custos do orçamento, o que naturalmente não apresenta grandes despesas em rubricas variáveis ou potenciais custos supérfluos. Já do lado da receita, a grande rubrica que contribui para o montante total é, obviamente, os apoios diretos municipais, que são por natureza a principal fonte de receita da Freguesia. No entanto, parece--nos escasso e desaproveitado o potencial de gerar receita na nossa terra, que mais uma vez parece refletir a herança do *modus operandi* estratégico do executivo cessante. Posto isto, e percebendo que nestes últimos 2 meses deverá haver um foco em cumprir as obrigações assumidas, utilizando o fundo de maneiio atual, interessa focar no futuro próximo, nomeadamente o ano de 2026, onde estou convicto que o Executivo, poderá começar a planear de acordo com as suas linhas estratégicas e, procurar novas fontes de rendimento e potenciar os espaços que, direta ou indiretamente, possam ser rentabilizados de uma forma mais eficiente. Desta forma, gostaria de colocar a questão a si, Senhor Presidente Eduardo Matos, se, em primeiro lugar, já começou a pensar em elaborar o próximo orçamento, visto não só a sua importância para começar a reverter esta atual situação, que diria, débil e, por outro lado, dado os *timings*, visto que estamos a pouco mais de um mês de entrar em vigor. É que nos parece crucial, e insisto, a aposta nessa vertente da exploração de outras fontes de receita. Portanto pergunto se já tem algo em concreto, ou pelo menos linhas orientadoras de qual será a forma que pensa potenciar novas verbas. Quanto a este orçamento de fecho de 2025, está, no nosso ponto de vista, tecnicamente bem elaborado e estruturado zelando pelos interesses dos Afuradenses que é o foco apenas nas obrigações estritamente necessária para o bom funcionamento da instituição no que falta até ao final do ano. Obrigada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado, Senhor Deputado. Dou a palavra, então, ao Presidente do Executivo para responder. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Bom, começava por responder ao Partido Socialista, a questão que foi colocada aqui pela Mirreille. A Mirreille, se estivesse, julgo que, estava desatenta quando eu disse que a única coisa que o Executivo ia fazer, sob o ponto de vista de atividades, que era apoiar



Assembleia de Freguesia
De São Pedro da Afurada

as escolas, portanto, as escolas e associações, portanto, no âmbito das festas de Natal. Portanto, estes 600 euros é exatamente para as associações de pais que vão. Relativamente ao... porque não há dinheiro para mais. Porque não há dinheiro para mais. Vamos ver se há os 600! É o que está previsto, mas vamos ver se é 600. Portanto, não há dinheiro para mais. Relativamente à intervenção do Bruno, do grupo parlamentar do PSD, bom, portanto, retrata bem aquilo que é o orçamento. Sim, 75% nestes dois meses é com o pessoal, porque, efetivamente, foi a herança que nos deixaram, portanto, não é outro, é o que é. E, mais uma vez, já disse ainda agora que não me estou a queixar, é a realidade, é o que é. E, portanto, cabe-nos a nós tentar arranjar soluções para lidar com isto. Foi para isso que as pessoas nos meteram aqui. Depois, falou no lado da Receita do apoio da Câmara Municipal, sim. Então, fundamentalmente, estes dois meses vão ser muito importantes, porque, mais uma vez eu digo que a União não acautelou os dois meses que sabia que eram, efetivamente, cruciais para o início desta Freguesia, para o início deste caminho, porque, como deve calcular, a Câmara tomou posse ao mesmo tempo que nós. E, portanto, como já foi público, também têm ali situações pelas barbas para resolver. E era importante, no mínimo, terem acautelado os dois meses, já não digo os trocos para as associações de pais, mas, ao menos, garantir as despesas com o seu funcionamento. Sim, porque sabiam quem eram as pessoas que vinham para aqui trabalhar, sabiam tudo, sabiam o quanto ganham, o que é preciso pagar de impostos e etc. E, portanto, isso não foi acautelado. E, portanto, e daí o peso da Câmara nestes dois meses ainda ser maior, porque, efetivamente, é uma realidade. Estamos a trabalhar numa solução. Espero encontrar e hei de encontrar, se Deus quiser. Depois, o próximo orçamento, sim, como deve calcular, nós já estamos a trabalhar no próximo orçamento, não é? Portanto, isto, porque já terá que ser apresentado para o mês que vem. E questionou aqui uma coisa que me parece também que concordo, que é o potencial que a Junta tem de potenciar receitas que hoje não tem e que são extremamente necessárias. Nós já começamos a fazer esse caminho. E, portanto, e vamos ter de as potenciar, porque nós queremos fazer obra, não queremos apenas só estarmos aqui para fechar e abrir a Junta. Portanto, eu não quero ser o porteiro da Junta. Eu quero fazer obra em prol dos Afuradenses. Para isso, é preciso potenciar receitas para o efeito. E, como tal, nós já estamos a trabalhar em algumas delas. Por exemplo, dou um exemplo. Nós temos neste momento, também herdamos essa situação, a Junta está ali e é parte importante no processo para que os balneários do mercado estejam abertos de segunda a domingo. Portanto, não faz sentido que a Junta de Freguesia, por exemplo, a Câmara, não participe a Junta e que não apoie financeiramente a Junta. Portanto, nós já fizemos ver isso à Câmara, a esta Câmara, porque no passado, portanto, aquilo nem é carne nem é peixe, o que é certo é que a Junta de Freguesia está ali com meios e queremos estar, mas também queremos ser ressarcidos como tal, porque é, de facto, um equipamento importante para a Freguesia, mas também é para a Câmara, e é um equipamento municipal, que é um mercado municipal. E, portanto, aqui está uma potencial receita ao abrigo de um acordo de cooperação com a Câmara que possamos vir a fazer, vamos ver, portanto, estamos a conversar para que isso seja possível, mas há outros, e esses outros, já demos, portanto, o início ao processo e contamos, portanto, tê-lo concretizado até ao final do ano e início do ano, já informamos o Rancho Folclórico, portanto, dessa situação, vamos revogar o contrato que efetivamente existe, portanto, já explicamos as razões à direção do Rancho Folclórico para a Freguesia



pôr à exploração o bar da Casa do Mar e daí ter mais uma receita, que hoje não tem, porque no nosso entendimento, aquilo que eram os propósitos que o Rancho estivesse a gerir o bar, já não estão em cima da mesa e a Freguesia precisa de fontes de receita, como disse e bem, para fazer cumprir com as suas despesas. Por outro lado, também, e isso já foi sufragado, já solicitamos, portanto, à Câmara, estou a aguardar uma reunião com o vereador do pelouro, portanto, a gestão do Polidesportivo, do nosso Polidesportivo, da Escola da Afurada Cima, porque queremos o potenciar e queremos gerar também aí uma receita para a Freguesia, portanto, para que aquele equipamento venha para a posse da Junta Freguesia e daí possamos também gerar mais uma receita e tirar já agora quem está lá, portanto, e pô-lo em funcionamento como deve ser. Bem como também no que diz respeito ao estacionamento, portanto, do estacionamento aqui na Freguesia. Portanto, queremos que, efetivamente, também daí tirar uma receita significativa para a Freguesia, porque quem nos visita suja, estraga, e, portanto, e hoje, efetivamente, a Afurada é uma marca e, portanto, também tem de contribuir, como nós contribuimos, como quando vamos a Matosinhos, portanto, almoçar, deixamos o carro nos parquímetros e temos de pagar, se deixamos na Docapesca, temos de pagar, na Docapesca não pagamos, pagam os restaurantes, dão-nos o papel, é igual. Mas, portanto, e é isso que também, portanto, vamos solicitar, portanto, à Câmara Municipal. Portanto, como vê, Bruno, temos aqui, pano para mangas, obviamente, que aquilo que depende de nós, vamos o fazer, esperando que a Câmara, estou convencido nisso, que, efetivamente, nos dê, portanto, aquilo que eu disse ao Senhor Presidente, que é, eu não quero, portanto, que me dê o peixe para cozinhar, dê-me ao menos a cana para eu pescar. Portanto, foi isso que eu disse ao Senhor Presidente, que se me derem a cana para nós pescarmos, nós sabemos pescar, e já demonstramos isso, e vamos pescar. Mas, para isso, ele tem de dar a cana, como é óbvio. Portanto, daquilo que depende de nós, vamos fazer isso, e esse é o caminho. E, portanto, agradeço por me ter dado a oportunidade, já para poder aqui falar um pouco daquilo que será o próximo plano e orçamento. Muito obrigado. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado, Senhor Presidente. Pergunto se mais alguém quer usar da palavra. Faz favor. -----

A Deputada do PS, Senhora Margarida Ferreira, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -----

Boa noite a todos e a todas. Não fazia intenção de intervir neste ponto, mas o Senhor Presidente referiu aqui um assunto importante e não poderia deixar passar em vão. Compreendo, de facto, as limitações financeiras que a Junta ultrapassa, que também se deve à desagregação das Freguesias, sendo que a Freguesia da Afurada, tanto nos proveitos, nas receitas, também como nas despesas, nas dívidas, ficou com 12% do bolo total que era a União de Freguesias. Por um lado, é positivo, porque eu, Eduardo, Senhor Presidente, desculpe, saberá dizer melhor do que eu, porque apenas ficamos com 12% deste bolo. Mas não é sobre isso que eu quero vir aqui falar. Queria apenas questionar, e compreendendo a situação da Freguesia e as limitações financeiras, a questão que falou relativamente às instituições da Freguesia. Referiu duas instituições, o Rancho Folclórico e a questão União Afuradense e a Associação Unidos ao Bairro, que também explora o Polidesportivo. Não vou, neste momento, tecer opiniões que muito nos diferenciam e sempre nos diferenciou nos manifestos, percebendo que tem de amealhar a despesa,



8

[Handwritten signature]

receita. Pergunto de que forma é que a Junta de Freguesia pensa para apoiar as únicas instituições praticamente culturais e desportivas da nossa Afurada. Era isto que eu queria saber. Eu percebo que realmente tenha de haver aqui alterações, estou sensível a isso, mas queria perceber, porque senão corremos o risco de perder as únicas associações que a terra tem. E é, sobretudo, isto. Nem sequer é ideológico, é mesmo uma preocupação para mantermos estas instituições. Obrigada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado. A palavra ao Senhor Presidente, para responder. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Bom, responder à Margarida, no que diz respeito à União, eu já acho que já fui claro, portanto, é o que é, não me queixo, aquilo que eu disse é a realidade. Portanto, eu acho que não vale a pena estarmos aqui os 12%, se foi bom, se foi mau, portanto, é o que é, portanto, e aquilo que eu referi nem é mais nem é menos do que a realidade. Relativamente à questão de, de, no resto, bom, eu, eu aponteí duas possibilidades de receitas que vão ser votadas aqui a seu tempo na Assembleia Freguesia. Bem, falei, aliás, só falei no Rancho, porque está aqui o Presidente do Rancho e membros do Rancho, porque tivemos essa conversa. Portanto, não falei em mais nenhuma associação, não, falei, o Polidesportivo, de resgatar o Polidesportivo. Não fomos nós que metemos lá a associação, não sei para onde é que ela irá, não faço a mínima ideia, mas há uma coisa que eu sei, você acha que aquilo é uma associação? Acha? Eu acho que não, Margarida. Aquilo não é mais do que a Presidente, a Senhora Presidente, que tem uma direção, que é o marido, que é a nora, que é um genro, que é uma associação. Estamos a brincar? É que, quando se anda aqui em campanha eleitoral, é uma coisa, agora já acabou a campanha eleitoral. Vamos olhar para as coisas como tem de ser. Portanto, mas isso... há--de ter associados, calculo que tenha. Isso é um problema que diz respeito à Associação. Aqui, o que diz respeito à Junta de Freguesia é um equipamento, no nosso entender, pode e deve ser potenciado e que, juntando útil ao agradável, pode dar uma receita à Freguesia da qual ela necessita. Portanto, é disso que nós estamos a falar. No que diz respeito ao Rancho, também explicamos, portanto, ao Rancho qual era o caminho, demos até uma possibilidade ao Rancho. O Rancho entendeu e disse-nos que não é viável, nós entendemos que é viável, entendemos que o propósito que aquilo tem e que o Rancho está lá a pagar 100 euros por mês, portanto, à Junta, já deixou de existir, porque, sabe, o Rancho foi para lá, ainda fui eu e um executivo meu que tivemos por trás daquela solução e tinha um propósito. O propósito está feito, está concretizado, o Rancho tem uma sede, uma bonita sede, portanto, que foi feita com o esforço deles e com o apoio da Câmara anterior, portanto, agora tem que caminhar por ele, não é? Portanto, é tão simples quanto isso. Apoios da Junta da Freguesia, olhe, é de acordo com aquilo que forem as nossas possibilidades, como é óbvio, não é? Mas se avaliarmos o que é que têm sido os apoios da União, pá, não sei, 1.500 euros por ano, está a ver, uma União deu 1.500 euros ao Rancho por ano. A Margarida estava na Assembleia de Freguesia, se calhar, não é? Sabe disso, não é? Portanto, foi a União de Freguesias, não é? Essa coisa tão grande, não é? Deu ao Rancho. Pá, se a Junta der 12% disso, não é? Portanto, no mínimo 12% disso terá. Mas, enfim, a seu tempo, no próximo Plano e Orçamento isso será discutido, como é óbvio, o apoio às associações, e obviamente o Rancho é uma associação e que continuará a ser respeitada como todas as associações existentes na Freguesia, porque justiça seja



Assembleia de Freguesia
De São Pedro da Afurada

feita, não sofre desse mal que sofre infelizmente o Grupo Desportivo do Bairro da Afurada, justiça seja feita. Portanto, é uma associação viva, ativa, e, portanto, e que nós temos consciência disso, e nós temos consciência disso, e portanto, e vamos, como é óbvio, que é nosso dever, continuar a apoiar o Rancho, porque uma coisa não tem a ver com a outra, uma coisa não tem a ver com a outra, uma coisa é o bar da Casa do Mar e a Casa do Mar, outra coisa é o Rancho enquanto Rancho, portanto, uma coisa não tem a ver com a outra. Portanto, para dizer que tudo isto como a Margarida sabe e disse ali e bem foi sufragado eleitoralmente, portanto, eu não disse, não disse, portanto, não escondi o jogo, disse ao que ia, portanto, tive o cuidado, sofri até aqui alguns dissabores, portanto, por causa disso, mas enfim, quem está nestes lugares tem que ter estofo, tem que ter estofo para dar a cara e para enfrentar com aquilo que efetivamente é a sua convicção e o que é melhor para a terra, o que acha que é melhor para a terra, portanto, é isso que eu procurarei fazer e pronto, e os Afuradenses julgar-me-ão, portanto, no fim destes quatro anos, portanto, é assim a democracia. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado, Senhor Presidente. Mais alguém quer intervir? Parece que não. Assim sendo, eu vou colocar à votação, conforme tínhamos combinado, portanto, vai ser na globalidade, acho que não há objeções de parte de nenhum grupo, portanto, vamos então proceder à votação. Quem vota a favor? Muito bem. Quem vota contra? Quem se abstém?

A proposta foi aprovada por **maioria** com cinco votos a favor do PSD, um voto a favor do CDS e três abstenções do PS. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Passamos seguidamente ao **Ponto 2.8 da Ordem de Trabalhos**, que tem a ver com a discussão e votação da proposta de adesão da Freguesia à ANAFRE. Dou a palavra ao Executivo para a defesa da proposta. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Bom, Senhor Presidente, muito rapidamente, foi entendimento do Executivo, portanto, aderir, portanto, à ANAFRE, à Associação Nacional das Freguesias, por entender que é importante estarmos, portanto, dentro da ANAFRE e mais importante é num momento como este, que é no início de uma coisa que é nova e que a ANAFRE nos dá, portanto, o apoio e o conforto para determinadas decisões que tenhamos que tomar, sob ponto de vista legal, porque muita coisa constantemente vai alterando e esta é a razão de que decidimos, portanto, aderir à ANAFRE e, portanto, e que vem a esta Assembleia para ser ratificada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito bem, assim sendo, dou a palavra às bancadas. Alguém quer intervir? Muito bem.
O Senhor Pedro Fernandes, faz favor. -----

O Deputado do PSD, Senhor Pedro Fernandes, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -----

Boa noite. Endereço os meus cumprimentos a todos os presentes, na sua pessoa, o presidente da Assembleia de Freguesia. A recente desagregação da nossa Freguesia, desculpem, eu acho que estou um bocado nervoso, é a primeira vez. A recente desagregação da nossa Freguesia marcou o início de uma nova etapa da nossa vida autárquica. Depois de anos integrada numa União de Freguesias, voltamos a assumir



pela plena autonomia administrativa, financeira e operacional. Esta mudança que, foi profundamente desejada pela nossa comunidade, vem acompanhada por várias responsabilidades, mas também de oportunidades. É precisamente neste quadro que a adesão à ANAFRE se revela especialmente relevante. A ANAFRE é hoje a principal entidade representativa das Freguesias portuguesas, desempenhando um papel decisivo na defesa dos seus interesses e no apoio técnico e formativo dos seus órgãos. Para uma Freguesia que está a consolidar a sua estrutura própria, reorganizar serviços e afirmar a sua identidade institucional, integra na rede de passo natural e estratégico. A desagregação não é apenas um ato administrativo, é um processo que exige capacidade de adaptação, acesso a conhecimentos especializados e acompanhamento de boas práticas nacionais. A ANAFRE tem sido precisamente um dos agentes mais ativos na discussão sobre o futuro das Freguesias, na clarificação de competências e na partilha de soluções promovendo eficiência e a proximidade. A adesão permitirá que a nossa Freguesia beneficie de apoios técnicos e formativo essencial nesta fase de reorganização. Esteja integrada nas principais plataformas de comparação entre Freguesias. Participe com voz própria nas decisões que influenciam o poder local. Acompanha em tempo útil todas as alterações legislativas e organizativas que impactam o seu funcionamento. Assim, mais do que um mero ato formal, esta adesão representa um compromisso claro com o reforço e capacidade institucional da nossa Freguesia e com a melhoria contínua do serviço público prestado ao nosso cidadão. É por isso que considero a adesão à ANAFRE é não só pertinente como indispensável nesta fase de afirmação da nossa Freguesia. Muito obrigado. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ---
Muito obrigado, Senhor Deputado. Mais alguém quer intervir? Muito bem. Senhor Presidente, se quiser responder. Não. Assim sendo, eu coloco à votação esta deliberação. Portanto, discussão e votação da proposta de adesão da Freguesia à ANAFRE. Quem vota a favor? Muito bem. Foi aprovado por unanimidade. Muito obrigado. Passamos, então, ao **Ponto 2.9 da Ordem de Trabalhos**. O ponto 2.9 é a deliberação sobre a alteração do nome do Salão Nobre, passando a denominar-se Auditório Francisco Crista. A palavra ao Executivo para a defesa. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Muito obrigado, Senhor Presidente. Palavra dada, palavra honrada, alguém dizia. Pronto, aqui estamos a dar o último passo desta alteração da denominação deste espaço onde nós estamos aqui. Portanto, se assim for essa a vontade da Assembleia de Freguesia, como eu espero que vai ser, passará a ser este espaço chamado a partir de agora como Auditório Francisco Crista. Francisco Crista é de facto um Afuradense, portanto, foi e é e continuará a ser na história desta Freguesia como alguém que lutou pelos seus princípios, pelos seus ideais, por sua ideologia, nunca a escondeu, nunca teve vergonha disso, sempre assumiu, portanto, com coragem essas suas, esses seus princípios, mas Francisco Crista é muito mais que isto. Francisco Crista é e foi um homem que soube vencer quando teve de vencer, mas soube perder quando teve de perder. Eu cresci a nível político e quando iniciei aqui as minhas funções em 1997 com ele na bancada na então CDU, portanto, aqui nesta Assembleia, com ele e com outros, já agora, mas fundamentalmente com ele, foi sempre alguém que nos debates, nos confrontos políticos sempre soube respeitar, ok, aqui e acolá alguma discussão com alguma pimenta, ou mais acalorada, faz parte do debate político,

mas no final, ou se não fosse no final, pelo menos comigo, falo por mim, tinha sempre uma palavra para me dar, se não fosse no fim daquela sessão, seria no dia seguinte, ou a primeira vez que me encontrava, vinha ter comigo, pá, olha que aquilo foi assim, mas sabes como é, tu mereceste, não sei quê, pá, não sei quê, e portanto, nunca, nunca, tivemos, portanto, enfim, situações que por vezes acontecem, infelizmente, na política, quezílias, que depois leva-se para o campo pessoal, não, o Francisco Cristo foi sempre um senhor em relação a isso, aqui, nós não somos, aqui, somos todos amigos, mas aqui faz-se política, e há que saber distinguir o que é política do que é as amizades, e ele foi sempre um senhor em relação a isso, e portanto, eu acho que honramos com esta distinção o nome dele, para sempre, eu já disse, disse na minha tomada de posse, e volto a reafirmar, ele, esteja onde estiver, ele está muito feliz, muito feliz, por a Afurada, caminhar novamente sozinho, tenho a certeza absoluta, porque sei aquilo que ele sofreu quando isto se agregou, e já agora, e sei aquilo que ele me defendeu, quando me teve que defender, em algumas Assembleias aqui, neste espaço, porque quando teve muita gente, e era fácil atacar naquele momento o Eduardo Matos, muito fácil, era fácil humilhar muito o Eduardo Matos, era fácil, enfim, muita coisa, e no pior momento que eu vivi aqui nessas discussões, ele esteve ao meu lado, ele pôs-se ao meio, calma lá, estamos aqui na Afurada, calma lá, e portanto, o que é que eu ia dizer mais em relação ao Chico? Olha, eu quando ele faleceu, eu prometi-lhe uma coisa, que honraria a história dele, pelo menos aqui, portanto, no que foi respeito, no que diz respeito àquilo que eu pude privar com ele aqui nesta casa. claro está, quando eu lhe disse isso, estava ele, portanto, já tinha partido, eu nunca imaginei estar aqui agora a vos propor isto, sinceramente, nunca imaginei. Mas quis o destino, que fosse assim, quis Deus, quis o povo, e portanto, aqui estou. Portanto, fico muito honrado e muito satisfeito se esta Assembleia puder, portanto, aprovar por unanimidade já agora e aclamação esta distinção e, por fim, cumprimento aqui a Cátia, que está aqui na nossa presença, a filha do Francisco, já tive a oportunidade também de trocar uma mensagem com o Hugo e combinamos hoje mesmo que no próximo dia 13 de Março do ano que vem faremos aqui, portanto, uma homenagem a título póstumo ao Francisco Crista, a Freguesia fará, com um descerrar de uma placa que ficará aqui algures com o nome dele aqui, que é precisamente o dia do seu aniversário. Portanto, no dia 13 de Março do ano que vem faremos aqui essa homenagem justa a, de facto, a um homem que não só deixa saudade, mas que vai perpetuar na vida política autárquica aqui desta Junta Freguesia. Era isso, Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado, Senhor Presidente. pergunto às bancadas se querem fazer alguma intervenção. Faz favor. -----

O Deputado do PSD, Senhor José Pinto, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -
Boa noite. Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimento todos os presentes. É para mim uma honra poder falar um pouco sobre o Francisco Crista, Chico Crista como carinhosamente todos o tratávamos. Durante muitos anos tive o privilégio de quase diariamente conversar com o Chico. Falávamos sobre todos os assuntos, mas havia um que nunca faltava no nosso tema de conversa, o futebol e a nossa paixão clubística que era comum. O Chico foi aquele amigo que ficou para a vida e que nunca esquecerei. De convicções fortes, sempre fiel aos valores que acreditava e defendia. Embora tivéssemos ideologias muito diferentes, isso nunca foi impeditivo de cada um



12
3
4

expor o seu ponto de vista com o máximo respeito e cordialidade. havia uma data que para o Chico era muito importante por tudo o que ela significava, o 25 de Abril. Foi uma pessoa que deu muito de si sempre na defesa do que achava que era melhor para a sua terra. Por tudo isto, a melhor homenagem que lhe podemos prestar é perpetuar o seu legado dando o nome de Auditório Francisco Crista a este espaço. Certamente onde estiver ficará feliz ao ver o desenvolvimento da sua e nossa terra São Pedro da Afurada. Paz à sua alma. Eu gostava de pedir autorização ao Senhor Presidente para darmos uma salva de palmas em honra do Francisco Crista, se fosse possível. Obrigado. -----

Seguiu-se uma ovação em pé por parte de todos os presentes. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito obrigado, Senhor deputado. Já não vale a pena? Muito bem. Pronto, sendo assim, a Margarida tinha pedido para intervir, mas retirou-se. Vou colocar a proposta à votação. Quem vota a favor? Portanto, foi aprovada por unanimidade. Passemos, então, à discussão do **Ponto 2.10**, que é a Apreciação e votação da **proposta de acordo de colaboração entre a Freguesia de São Pedro da Afurada e a Associação de Pais da Escola da Afurada de Cima para efeitos da Festa do Magusto, comparticipação financeira no valor de 300 euros**. A palavra ao Executivo para a defesa. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Bom, Senhor Presidente, portanto, como não tínhamos autorização, portanto, da Assembleia de Freguesia para o efeito, vem a esta Assembleia, portanto, um acordo de colaboração que fizemos com a Associação de Pais da Escola da Afurada de Cima para efeito da celebração do Magusto, ao qual nos associamos, portanto, e que foi uma festa bonita, aberta para todos os Afuradenses, estiveram lá alguns e que também teve como objetivo a Associação, portanto, dessa iniciativa poder gerar algum tipo de receita e angariar, portanto, alguns fundos para melhoramentos que pretendem fazer, portanto, na escola e pôr à disposição das suas crianças e, portanto, a Junta de Freguesia decidiu associar-se com este humilde valor, mas é o que podemos dar e, pronto, e é isso que está aqui em discussão. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito bem, palavra às bancadas, se quiserem intervir. Também não. Assim sendo, coloco a votação. Quem vota a favor? Portanto, aprovada por unanimidade. passamos, então, à discussão do **Ponto 2.11**, apreciação e votação da **proposta relativa à transmissão e disponibilização pública das sessões da Assembleia da Freguesia**. Esta proposta é uma proposta da mesa da Assembleia, foi uma das promessas que eu fiz quando tomei posse nesta casa. Portanto, o objetivo prende-se com o facto de as pessoas nem sempre poderem vir às Assembleias, não haver disponibilidade, por questões variadas e achamos, a mesa acha e tenho a certeza que todos nós achamos que é importante as pessoas terem conhecimento daquilo que se passa nas Assembleias, o que é que se discute aqui, por forma a poderem intervir na sua intervenção cívica na defesa da Afurada e do interesse dos Afuradenses. A nossa ideia passa por conseguir criar um canal ou no *YouTube* dedicado à transmissão única e exclusiva das Assembleias ou então através do *Facebook*. Vamos ver, ou então, nos dois simultaneamente, fazer essa transmissão. Portanto, eu apelo à vossa colaboração no sentido de contribuírem com ideias positivas para esta proposta e deixo à vossa consideração a aprovação da mesma. Portanto, depois da minha intervenção, não sei se o Executivo quer dizer alguma coisa? Não. E as bancadas? Sim,



Assembleia de Freguesia
De São Pedro da Afurada

13
B
A
F

a bancada do PS. -----

A Deputada do PS, Senhora Margarida Ferreira, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -----

Bem, relativamente a este assunto, as transmissões online. De facto, parece-me bastante positivo, Senhor Presidente, acho que temos que inovar, temos que aproximar as pessoas e fico muito contente, desde já, de ver esta sala tão repleta de pessoas e digo isto com sinceridade, porque eu sou deputada desta Assembleia de Freguesia há 12 anos e se havia coisa que entristecia, digamos, é de facto, virmos para aqui discutir, muitas vezes, os interesses dos fregueses e da Freguesia e sentimos que, às vezes, eles nem sempre se interessam tanto pelo dia-a-dia da Freguesia e acho que também é de notar e de saudar aqui a presença do público. É muito importante para quem esteve aqui, assim como também a nossa Ana João, que fez parte também da Assembleia nos últimos anos, bastantes anos, e aproveitando aqui também este momento, quando uma sala era tão cheia de Santamarinhenses e eram tão poucos os Afuradenses, todos aqueles que estavam cá, como o Francisco Crista, como a Ana João, estou a dar estes exemplos a pessoalizar e a Ana João vai perceber, era de facto muito importante sentirmos que tínhamos aqui, lembro-me da primeira vez que a Ana João esteve nesta sala, que eu própria tive o prazer de a saudar e de dar as boas-vindas e estou a pessoalizar na Ana João e no Francisco Crista porque fico de facto contente. Nós não temos de ser perfeitos nas intervenções que fazemos, olhando aqui para o Pedro, também pela inexperiência, nós não temos que vir para aqui com discursos imaculados ou com pensamentos de todo, o que interessa realmente é começar e virmos para aqui e interessarmo-nos por isto, porque se nós, Afuradenses, não nos interessarmos, quer dizer, isto fica entregue a outros e acho que, sobretudo, para dar esta relevância e fico, de facto, fico muito contente de realmente ver pessoas, gente nova, gente interessada, gente jovem, menos jovem e acho que esse é o caminho. Independentemente das ideologias políticas, acho que aquilo que nos une é sobretudo a Afurada. Somos, de facto, a favor destas novas intervenções, formas de participação pública. Queria apenas ressaltar aqui algumas questões no que diz respeito às transmissões online, porque a Comissão Nacional de Proteção de Dados já se manifestou acerca disto, tivemos o cuidado de analisar, não muito pormenorizadamente, porque o tempo também é pouco e todos nós que trabalhamos e fazemos isto, digamos, além das nossas funções diárias, sobra-nos muito pouco, às vezes, para esmiuçar estes assuntos. Mas a Comissão Nacional de Proteção de Dados já fez aqui referência ao consentimento individual expresso de todos os presentes, porque muitas vezes nas Assembleias não são só os deputados e esse consentimento individual também cabe, por exemplo, ao público que vem cá intervir e que, de alguma forma, possa ser exposto nesta transmissão online. Acho que é importante e tenham isto em consideração, não são críticas, mesmo indo a reboque daquilo que o Senhor Presidente da Assembleia disse, são contribuições positivas. Acho que era importante deixarmos, acautelarmos essa questão, ainda construímos aqui um regulamento que seja, que legitime esta transmissão e também, pronto, submetermos este regulamento a um parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados, parece-me importante, para que depois também não haja nenhum tipo de questão legal que possa comprometer a Junta ou a Assembleia, nesse aspeto, e também ressaltar aqui que a Comissão Nacional de Proteção de Dados já desaconselhou a transmissão online nas redes sociais. Se calhar aqui pensarmos num canal que seja mais



institucional, não quero dizer com isto que as redes sociais também não são canais institucionais e bem, e já tive a oportunidade de pôr gosto tanto no Instagram, no novo Instagram e no novo Facebook da Junta Freguesia, se ainda não o fizeram, acho que devem fazê-lo, mas termos aqui esta atenção, se calhar num site da Junta, pronto, de alguma forma para acautelarmos todas estas pormenores que a Comissão Nacional de Proteção de Dados saberá melhor do que qualquer um de nós, pronto. Posto isto, acho que ainda não tendo estas questões acauteladas, ainda não tendo um parecer favorável, a bancada do PS opta para já neste momento por se abster, não por ter alguma coisa contra, mas porque acho que ainda temos de desenvolver um bocadinho mais esta temática e construímos algo mais razoável, razoável, quer dizer, mais cimentado. Está bem? Muito obrigada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ---
Muito obrigado, Margarida, eu depois no final dou a resposta. Está bem? Mais alguém quer intervir? Sim, Senhor. Muito bem, Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Senhor Presidente, só uma nota, não sei o que é que a bancada do PSD vai decidir depois desta intervenção, vou dar a minha opinião em relação a isto. Claro que aquilo que a Margarida disse, portanto, tudo é pertinente se levarmos estritamente isto para a vírgula do que a lei diz. Porque eu na última sexta-feira estive na Assembleia Municipal e nem sequer foi debatida e nem sequer foi colocada como está aqui a ser colocada aos membros da Assembleia Municipal para a sessão já ser já ser dada em transmissão ainda com algumas falhas, portanto, que é normal, era a primeira, portanto, mas em direto. Portanto, creio que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal resolveu essa situação em conferência de líderes, creio, não é? Não parece que ia para lá sem autorização. E, portanto, para dizer o que é à Margarida, quer dizer, se um ilustre professor catedrático de direito que é o Dr. Paulo Rangel submeteu à Assembleia Municipal a este tipo de situação que na prática podemos discutir se é por a via da página institucional do Facebook da Junta Freguesia, se é por a via de um canal YouTube que se possa aqui, portanto, fazer, não sei se isso até, portanto, o que eu poderia dizer é que o que a Assembleia obviamente decidir deliberar, a Junta Freguesia procurará, como é óbvio, reunir os meios necessários para que seja possível. Mas, sinceramente, não me parece que o Dr. Paulo Rangel tenha corrido riscos a este nível, sendo ele um conhecedor catedrático, portanto, de professor, portanto, de direito. Mas, a Assembleia é soberana, decidirá, portanto, o que entender. O Executivo, se me perguntarem a mim pessoalmente, acho que é positivo. Sim, é muito positivo, porque o objetivo desta medida que o Presidente aqui quer colocar é que a gente possa abrir-se à população, ainda mais, porque não vale a pena, eu, ando nisto, também já há alguns anos. Esta é a primeira e com bom grado eu gostava de ver as Assembleias todas assim. Mas, a experiência diz-me, não é? Que nem sempre vai ser assim. Portanto, o que, se efetivamente as pessoas estão em casa, sabem qual é a mesma Assembleia e possam, portanto, em casa assistir, portanto, à Assembleia, aquilo que o Presidente da Junta diz, o que os membros da Assembleia dizem, etc. Eu acho que, sinceramente, esse é o caminho, não é? Portanto, e é isto que está aqui na génese desta decisão. Agora, quanto ao resto, a Assembleia é soberana, portanto, e para nós, a única coisa que eu, para terminar, espero que daqui saia, é que algo que é positivo, que seja até à exaustão, digamos assim, que haja aqui um consenso, não é? Portanto, em algo que,

13
12
11
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1



efetivamente, é positivo, portanto, que não se inicie isto, enfim, pá, o PS se abster, porque não está aqui confortável com esta situação, embora, já disse, dei o exemplo da Assembleia Municipal, mas pronto, tem esse direito e é legítimo, porque não vi também o Partido Socialista, na bancada do Partido Socialista da Assembleia Municipal, a fazer esta intervenção. Não, todo o respeito, tem lá camaradas seus que devem perceber mais do que eu e mais do que a Margarida sobre direito, digo eu, não sei, portanto, mas, mas isso, isso é, é o que é, portanto, não vou, não vou discutir, só queria constatar, de facto, esta, esta comparação com a Assembleia Municipal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Pois, muito bem, obrigado a ambos, obviamente que, uma decisão destas, não é o Presidente que decide, portanto, não sou eu, eu sei que há regulamentos, há leis a respeitar, o RGPD é uma coisa muito importante, hoje em dia, toda a gente faz considerações, na defesa dos direitos individuais, da sua imagem televisiva, nem de propósito, a ANAFRE servirá para isso, portanto, o parecer, obviamente, nós não iremos fazer nenhuma transmissão, sem ter, autorizações, e estarmos munidos, da conformidade da lei, daquilo que vamos fazer, portanto, a ANAFRE, neste caso, servirá também para isso, portanto, uma vez que vamos ser associados, a ANAFRE poderá ajudar-nos, nesse sentido, portanto, as transmissões, só arrancarão, obviamente, quando estivermos na posse, de todas as autorizações, e estivermos plenamente convictos, de que aquilo que estamos a fazer, é legal, portanto, não vamos transmitir, já a próxima Assembleia, diretamente, porque, não me sinto também confortável, de vir mais tarde, a ser acusado, de estar a faltar à lei. Como disse o Senhor Presidente, na Assembleia Municipal, por acaso, também estive presente, uma das queixas, que toda a gente, inclusive as bancadas fizeram, foi que a transmissão, não estava a ser feita. Portanto, a reclamação ali, foi porque, foi dada a indicação, de que a transmissão, estava a acontecer, e, entretanto, comunicaram ao Senhor Presidente da Assembleia, que não era assim. Portanto, ele pediu desculpa, e disse que ia ver o que se passava, mas as bancadas próprias, todas elas, defenderam, que a transmissão, devia ser feita, e que era importante. Portanto, isto, obviamente, a mesa vai tentar, vai tentar não, vai obter todas as autorizações necessárias, saber todos os trâmites, que são necessários, para que a transmissão, seja feita dentro da legalidade. Agora, uma coisa é certa, há muita gente a fazer, Lisboa, Porto, muitas, muitas Assembleias, já nem digo as de Freguesia, mas as municipais, que estarão munidas, obviamente, de sumidades, nesses campos, têm essas autorizações, porque não nós aqui, a Freguesia tão pequenina como a nossa Afurada, era só o que faltava, não conseguimos fazer isso. Só para dar nota, ao Senhor Presidente, que isto também, isto é um pau de dois gumes, portanto, a Assembleia, estando composta, com estas pessoas, se a transmissão, estiver a ser feita, em direto, alguns deles, não vêm cá, portanto, vêm em casa, tem sempre, esta situação, que poderá acontecer, mas não, acho que não, acho que é importante, e podem ter a certeza que só avançará a transmissão, quando estivermos munidos de toda a documentação legal e todas as autorizações, para que possamos fazer isso. Portanto, vai de encontro, esta minha declaração, pedir unanimidade, para que isto não comece manco, portanto, na vossa votação, apelava a que o voto seja a favor, mas cabe às bancadas decidirem. Posto isto, a Margarida quer fazer uma intervenção, e depois, seguidamente, o Bruno Vilas Boas. Obrigado. -----

A Deputada do PS, Senhora Margarida Ferreira, no uso da palavra fez a seguinte

15
C
D
A
S

questões, obviamente, estavam, estavam acauteladas já, anteriormente, portanto, isto não foi atirado assim, para o ar, mas concordo, portanto, a mesa concorda, que seja adiada a votação, até estarmos munidos, das autorizações, e estarmos, plenamente convictos, que aquilo que vamos fazer, vai ser dentro da legalidade, portanto, não vejo problema nenhum, em adiar isto, não para a próxima sessão, mas, assim que houver, essas autorizações e essas questões legais, acauteladas, portanto, proponho que seja adiada esta votação. Muito bem, passando, então, ao **Ponto 2.12**, que é a discussão, e aprovação, ou não, da **proposta de regimento, da Assembleia de Freguesia, São Pedro da Afurada, para o mandato 2025-2029**. Como sabem, aqueles que já andam nisto, há mais anos, o regimento, é um instrumento de trabalho, da Assembleia de Freguesia, portanto, é aquilo que nos rege, aqui, no contacto uns com os outros, e nas discussões, que aqui levamos a cabo. O regimento, obviamente, é elaborado, a partir de uma lei, que é a 75/2013, e adaptado, às circunstâncias de cada Freguesia. O regimento, que vos foi enviado, é um regimento, que está adaptado, a partir do regimento, que era comum, às Freguesias, à União de Freguesias, Santa Marinha e Afurada, com algumas pequenas, ligeiras alterações, que decorrem da lei e, portanto, este é aquele regimento, que no meu entendimento, no entendimento da mesa, é o regimento mais aconselhável aqui à nossa Afurada. Obviamente, que ele vos foi enviado para que possam fazer contributos e dar contributos para a melhoria do regimento e é sobre essa discussão e esses contributos, que eu agora abro a discussão. Não sei se alguma das bancadas, quer intervir. Muito bem, Margarida. -----

A Deputada do PS, Senhora Margarida Ferreira, no uso da palavra fez a seguinte intervenção -----

Bem, eu tenho aqui alguns pontos, que queremos ressaltar, alguns, pronto, é aqui uma, uma falta de entendimento, da minha parte, não consegui perceber, qual era o objetivo, vá, foi suprimida, a consequência, da perda de mandato, pela falta a reuniões, ficando apenas, falta a sessões. Eu não percebi e confesso a ignorância da minha parte, esta diferenciação, foi um bocadinho, até, pensei, poderei, poderei ser reuniões, de comissões, se eventualmente, elas possam surgir, pronto, queria só, estes esclarecimentos só para perceber, neste ponto, pronto, é mesmo falta de perceção da minha parte. Depois, o artigo 4 foi retirado na totalidade, refere artigo número 4, mas depois passa para o número 5, e não há texto associado ao 4. Desculpe o preciosismo, mas é um documento oficial, tem que, pronto, a questão, artigo 28 e seguintes, que, este sim, é, de facto, um ponto importante, porque tem a ver com o tempo de intervenção, aquilo que, que nos traz aqui às Assembleias, e que depois também legitima a nossa atuação, a democracia, vá, o efeito do voto, acaba também por ser o tempo de intervenção dos grupos parlamentares. Tudo isto, para os senhores fregueses que estão a assistir, é cronometrado, todos nós temos um tempo limite para falar, porque senão estávamos aqui horas e horas, e as Assembleias acabavam muito tarde e então, este tempo de intervenção, vá, foi reduzido, de 12 para 10 minutos, por grupo parlamentar, sendo que estes 10 minutos, ainda acrescenta um minuto por cada elemento, mas acho que, são dois minutos, e que, para os grupos e acreditando, dando já cá, aqui o meu, no bom senso do Senhor Presidente, que não nos vai tirar o pio, porque nós também não somos assim tão chatos, mas acho que, no regimento era importante, porque o entendimento acaba por ser, reduzir um bocadinho a intervenção, acho que era desnecessário, esta redução na intervenção dos grupos parlamentares, e



acaba por restringir também a discussão de certo modo, podemos ter esse entendimento. Depois, no 19, número 4 e 5, a redução, de 10 para 5 dias, no que se considera na antecedência do envio dos documentos para a Assembleia. Isto é importante, até porque todos nós trabalhamos e o tempo útil para analisar documentos, como o orçamento, não sendo, eu nem os meus colegas, contabilistas, nem licenciados em direito, nem coisas desse género, acaba por ser difícil, muitas vezes termos tempo, e percebemos isto, mais adequadamente, por isso, esta redução, dos 10 dias, da antecedência, que tínhamos antes, para 5 dias, causa aqui, algum prejuízo, digamos, na análise cuidada, dos documentos, vá, a maior parte deles, se calhar, não é necessário, mas, alguns mais importantes, serão, de facto, necessário manter este tempo. E depois, aqui, pormenores como numerações nos parágrafos, parágrafos únicos com numeração, como exemplo do artigo 8, são preciosismos, texto justificado, falta de acentos, letras maiúsculas, eu só digo isto, e não quero com isto aqui, é só mesmo sendo um documento oficial, carecia deste tipo de correção, e acredito que, pronto, que a mesa da Assembleia perceberá e o fará, assim sendo, votaremos favoravelmente, tendo em conta, estas, pequenas, se concordarem, com estas alterações que estamos a propor, votaremos favoravelmente, claro, sendo que, também compreendemos que o nosso voto não significará a aprovação ou não do documento. Obrigada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito bem, mais alguém quer intervir? Pois então, relativamente ao número 4, que desapareceu, portanto, isso, às vezes, é fruto, é fruto de, de passar de um lado para o outro, de andar a fazer um *copy-paste* de artigos, e realmente o número 4, aqui foi-se à vida, que tem a ver com a primeira sessão, mas prometo que vou, vou recolocá-lo aqui. Relativamente à numeração dos parágrafos únicos, pode ser, pode ser parágrafo único agora, pode ser, no futuro pode não ser, portanto, daí a numeração para depois não causar problemas, depois é uma questão de formatação que às vezes pode não acontecer da melhor forma, mas que é um documento que está sempre aberto a melhorias, e passemos então aos tempos. Os tempos foram reduzidos muito cirurgicamente, para evitar aquele tipo de situações em que se está a conversar, está-se a fazer a exposição, e vai-se arrastando, vai-se repetindo, e vai-se dizendo outra vez a mesma coisa, e depois volta ao início e torna-se a repetir, e as Assembleias depois arrastam-se, acabam à uma hora da manhã, e as pessoas têm mais que fazer, têm que trabalhar, o público também, por esses motivos, às vezes não comparece, porque as Assembleias são uma seca, como diz a Margarida, mas arrastam-se pelas horas, e as pessoas têm as suas vidas e têm que trabalhar. Portanto, esta redução de dois minutos, portanto, eu não mexi no tempo dos deputados, portanto, são dez minutos por bancada, mais um minuto por cada deputado, resumindo, dá treze minutos, obviamente que, eu não vou cortar a palavra, se a pessoa estiver a fazer um raciocínio, obviamente, não vou cortar a palavra como fazem na Assembleia da República. Esta redução, é mesmo para apelar à síntese, ao poder sintético de cada um a fazer as suas declarações, para não estarmos aqui, numa mesma intervenção, a ouvir sistematicamente a mesma coisa, portanto, a martelar sempre no mesmo assunto. O tempo está lá, os dez minutos para marcar um limite, mas não é um limite, obviamente, é uma coisa, não é martelada, portanto, eu não vou tirar aqui a palavra, a não ser que a pessoa esteja insistentemente sempre a repetir a mesma coisa e não saia daquele círculo. Portanto, isto é meramente indicativo, da minha parte, podem contar sempre com o

apoio, portanto, não há aqui dúvidas nenhuma, mas a ideia foi precisamente essa, portanto, doze minutos, doze passam a quinze, mais um bocadinho, e depois de quinze passam a dezoito, entretanto, estamos a falar, a pessoa a falar há vinte minutos e, ah, está no regimento, são doze, mas não sei o quê, depois mais um por cada membro e não saímos da mesma coisa. Agora, estou aberto, se as bancadas entenderem, a fazer a alteração, obviamente, aos tempos, portanto, deixo isso à vossa consideração. Esta foi a proposta da mesa, agora, depende das bancadas, cada uma decidir aquilo que acha melhor para o regimento. -----

A Deputada do PS Margarida Ferreira (da bancada, sem som gravado): Falta esclarecer a minha dúvida sobre reuniões/sessões. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Relativamente a isso, exato, é entendimento que a Assembleia de Freguesia não tem reuniões, portanto, tem sessões, reuniões estão mais, eu, por acaso, estive a ver isso, foi um dos pontos que eu fui ver, porque havia aqui muitos casos em que falavam em reuniões, falavam em sessões, reuniões, sessões e não se sabia muito bem o que era o quê. É entendimento, pelo menos daquilo que eu vi, que as reuniões são do Executivo, portanto, o Executivo tem reuniões e a Assembleia de Freguesia tem sessões. Não invalida que possa ter reuniões fora da Assembleia de Freguesia, portanto, se houver uma, com os líderes, a mesa reunir com os líderes parlamentares, aí será uma reunião. Sessões são só próprias da Assembleia de Freguesia, portanto, o entendimento geral é esse, foi daí a alteração da nomenclatura de reunião para a sessão. Está bem? Esclarecido? Portanto, posto isto, eu pergunto às bancadas se querem fazer alguma alteração aos tempos regimentais ou se concordam com o tempo que é proposto aqui de 10 minutos por bancada mais um minuto por cada deputado? Portanto, não há alterações. Relativamente a estes pontos de formatação e tudo mais, vamos trabalhar nisso e faremos chegar o mais rapidamente possível um regimento bem formatado com todos os pontos nos is e com menos erros. Portanto, sendo assim, eu vou pôr à votação o regimento. Portanto, quem vota a favor? -----

Deputada PS Margarida Ferreira (da bancada, sem som gravado): Falta também esclarecer sobre os dias mínimos para a apresentação dos documentos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Há sítios em que falam em 5 dias mínimos e que podem ir até os 10 dias. Portanto, eu aqui estou aberto da mesma forma às bancadas. Portanto, se acharem que é conveniente mais tempo para que possam analisar os documentos, não vejo inconveniente nenhum em alterar dos 5 dias. Eu acho que em Santa Marinha estava 8 dias. Pronto, ficaremos pelos 8, proponho os 8, pronto, assim sendo. Portanto, eu vou fazer a alteração dessa situação e depois faço chegar um regimento atualizado. Entretanto, o Senhor presidente do Executivo quer interromper. -----

O Senhor Presidente da Junta, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
Só uma pergunta. Esses dias para documentos são para todos os documentos? Portanto, por regra, 8 dias. Mas, como sabe, há documentos que, ao abrigo da lei, portanto, são específicos com antecedência, com mínimos para o efeito. Convém ver isso. Obviamente, quando estamos a falar de documentos, só para terem uma ideia, para perceberem, quando estamos a falar de documentos, planos e orçamentos, relatórios e contas, no limite, podem até receber com antecedência de 48 horas antes da sessão. Claro que, obviamente, há



sempre o bom senso, não é? Como é óbvio, não é? De não fazer isso. Mas é só para não vincular algo que é de lei, não é? Como sabem, isto não se pode sobrepor à lei, não é? A lei geral, não é? Isto é um regimento, é um documento que regerá esta Assembleia, mas que não se pode sobrepor à lei. Era só essa nota que eu queria dar. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito bem. Indo ao encontro também dessa questão levantada pelo Senhor Presidente, não consigo responder neste momento porque não tenho informação disponível. Assim sendo, eu proponho que, da mesma forma que o ponto anterior, adiemos esta discussão para uma próxima Assembleia, já com o regimento todo direitinho, com todos os tempos, a contento de cada uma das bancadas. Da parte do PSD não há inconveniente, portanto, assim sendo, adia-se este ponto para a discussão de uma próxima Assembleia. Portanto, assim sendo, vamos terminar. Eu vou só pedir mais cinco minutos de paciência enquanto aqui a Ana João termina a minuta da ata para ser lida e ser colocada à apreciação e votação. -----

A 1º secretária da Mesa, Senhora Ana João Brito, procedeu à leitura da Minuta da Ata (MIN_EXT_001/2025). -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----
Muito bem. Posto isto depois de lida a minuta da ata eu vou por à votação. Quem vota a favor? Portanto, foi aprovada por unanimidade. Resta-me desejar-lhes uma muito boa noite. Agradecer a paciência com que nos aturaram e agradecer também a vossa colaboração com as propostas e tudo aquilo que foi discutido que contribuiu para que saíssemos daqui mais esclarecidos que aquilo que entramos. Muito obrigado e até uma próxima. -----

Foi a sessão encerrada pelo senhor Presidente da Assembleia, eram 22h57m-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia


João Paulo da Silva Neto

A 1ª Secretária da mesa da Assembleia

A 2ª Secretária da mesa da Assembleia


Ana João Machado de Brito


Sofia da Conceição Correia do Mar